

PROGRAMA DE FILOSOFIA

11^a Classe

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O
PRÉ-ESCOLAR E PARA O ENSINO PRIMÁRIO**

Opção: Pré-Escolar

Ficha Técnica

Título

Programa de Filosofia - 11ª Classe

Formação de Professores para o Pré-Escolar e para o Ensino Primário

Editora

Editora Moderna, S.A.

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2013 / 2.ª Edição / 1.ª Tiragem / 2.000 Ex.



EDITORA MODERNA

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.



ÍNDICE

Introdução -----	4
Objectivos Gerais -----	5
Objectivos Específicos -----	6
Esquema Geral dos Conteúdos e Distribuição por Trimestres -----	12
Conteúdos Programáticos -----	13
Sugestões Metodológicas -----	18
Avaliação -----	21
Bibliografia Geral -----	23

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de Filosofia na Formação de Professores para o Pré-Escolar e para o Ensino Primário torna-se uma necessidade inquestionável, pois a educação filosófica contribui para aumentar o nível de capacidade de reflexão do formando, futuro professor.

Entretanto, a implementação do tal programa exigirá uma maior entrega e criatividade e, igualmente, o espírito de iniciativa do professor, no sentido de utilizar novas formas e métodos de ensino que considere adequados para o sucesso do processo de aprendizagem das matérias da disciplina de Filosofia por parte dos alunos.

Os temas seleccionados para o presente programa de Filosofia para o Ensino Primário são de extrema importância e pertinência científica, epistemológica e social, porque correspondem aos objectivos da Reforma e da política educativa do Estado angolano e vão ajudar o aluno a “... *compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos*”.¹

A Filosofia poderá, certamente, assumir um importante papel na constituição de uma consciência capaz de discernir o valor da abertura e da integração e também de reinventar novas formas de vida que permitam uma sadia convivência entre os angolanos.

A disciplina de Filosofia deverá promover condições que viabilizem uma autonomia do pensar, indissociável de uma apropriação e posicionamento críticos face à realidade dada, que passa por pensar a vida nas suas múltiplas interpretações.

Desta maneira, a intencionalidade estruturante da disciplina de Filosofia, deverá ser: contribuir para que cada aluno seja capaz de dizer a sua palavra, ouvir a palavra do outro e dialogar com ela, visando construir uma palavra comum e integradora.

Assim, o ensino da Filosofia para Formação de Professores tem como objectivo desenvolver nos jovens (alunos) algumas competências e habilidades capazes de enfrentar com os desafios como futuros quadros da Educação, tendo as atitudes de discernimento crítico e metódico perante as actividades profissionais, usando as suas competências básicas do funcionalismo público.

¹ LEI DE BASE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO. Diário da República n.º 65, Iª Série, de 31 de Dezembro de 2001, alínea b) do artigo 3º.

OBJECTIVOS GERAIS

A - No domínio cognitivo:

1. Apropriar-se progressivamente da especificidade da Filosofia e saber distinguir a racionalidade filosófica de outros tipos de racionalidade.

1.1. Distinguir o pensamento filosófico do discurso filosófico.

1.2. Adequar os problemas filosóficos no seu contexto histórico-cultural.

B - No domínio das atitudes e dos valores.

1. Desenvolver atitudes de discernimento crítico perante a informação e os saberes transmitidos.

2. Desenvolver um quadro coerente e fundamentado de valores.

2.1. Comprometer-se na compreensão crítica do outro, no respeito pelos seus sentimentos, ideias e comportamentos.

2.2. Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais.

2.3. Desenvolver a consciência do significado ético e da importância política dos direitos humanos, da unidade e reconciliação nacional e da paz.

C - No domínio das competências, métodos e instrumentos.

1. Ampliar as competências básicas de discurso, informação, interpretação e comunicação.

1.1. Iniciar à discursividade filosófica, prestando particular atenção, nos discursos/textos, à análise das articulações lógico-sintáticas e à análise dos procedimentos retórico-argumentativos.

1.2. Iniciar à leitura crítica da linguagem icónica (pintura, fotografia) e audiovisual (cinema, televisão), tendo por base instrumentos de descodificação e análise.

1.3. Adquirir e utilizar de forma progressiva e correcta os conceitos operatórios transversais da filosofia.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Tema 1 - Emergência da Filosofia

No fim do estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Definir Filosofia;
- › Explicar o objecto;
- › Explicar o método de estudo;
- › Distinguir a Filosofia do senso comum;
- › Distinguir a Filosofia de outros tipos de saber;
- › Demonstrar a importância da filosofia no ensino;
- › Demonstrar a relação existente entre a Filosofia e as demais ciências;
- › Distinguir o pensamento mítico da razão;
- › Identificar os problemas filosóficos;
- › Descrever os principais períodos de desenvolvimento da Filosofia;
- › Explicar a origem histórica da Filosofia.

Tema 2 - Dimensão Antropológica, Cultural e Ética do Homem

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Definir antropologia;
- › Definir cultura;
- › Definir ética;
- › Descrever a natureza antropológica do homem;
- › Explicar a essência do homem;
- › Explicar a essência da pessoa humana;
- › Explicar o homem como criador da cultura;

- › Explicar a morte como situação limite do homem;
- › Definir valores;
- › Explicar a hierarquização dos valores;
- › Explicar a relação existente entre normas e valores morais;
- › Distinguir as normas morais das normas jurídicas;
- › Debruçar-se sobre as causas da crise de valores no mundo e em Angola;
- › Explicar a dimensão ético-político dos valores;
- › Definir o objecto da moral;
- › Explicar a origem da consciência moral;
- › Explicar a origem da responsabilidade;
- › Analisar a correlação entre sociedade, liberdade e pessoa;
- › Analisar a correlação entre a ética, estado, direito e política;
- › Debruçar-se sobre os direitos humanos no contexto da globalização.

Tema 3 - Teoria do Conhecimento

No fim do estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Explicar a origem e a natureza do conhecimento;
- › Interpretar o conhecimento como correlação sujeito-objecto;
- › Diferenciar entre uma disciplina filosófica que reflecte sobre os conhecimentos produzidos pelas ciências e as disciplinas produtoras de conhecimento;
- › Distinguir, quanto ao problema da origem do conhecimento, a doutrina racionalista da doutrina empirista;
- › Distinguir, quanto ao problema da essência do conhecimento, o realismo do idealismo;
- › Compreender por que razão o problema da essência do conhecimento desperta a atenção de quem reflecte sobre o acto de conhecer;

- › Distinguir o problema da possibilidade de um conhecimento objectivo, o dogmatismo do cepticismo.
- › Explicar o valor e os limites do conhecimento humano;
- › Explicar os benefícios da ciência moderna;
- › Explicar os perigos da ciência moderna;
- › Distinguir a verdade da mentira;
- › Identificar os critérios da verdade.

Tema 4 - Noções Básicas de Lógica

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Estabelecer a relação entre o pensamento e o discurso;
- › Demonstrar a importância da lógica;
- › Descrever as três dimensões do discurso;
- › Definir o conceito como representação intelectual abstracto;
- › Diferenciar o conceito com o termo;
- › Compreender o papel da abstracção na formação dos conceitos;
- › Identificar os tipos de definição do conceito;
- › Aplicar as regras de definição do conceito;
- › Explicar as regras da validade de uma definição;
- › Definir juízo;
- › Definir proposição;
- › Demonstrar a relação entre juízo e proposição;
- › Identificar as funções dos diversos elementos da estrutura do juízo;
- › Classificar as proposições quanto à quantidade e qualidade;
- › Classificar e definir o conceito de inferências;

- › Demonstrar a importância das inferências;
- › Aplicar as regras que permitam inferir validamente a verdade ou a falsidade das proposições opostas;
- › Definir o argumento;
- › Identificar os elementos constituintes da estrutura de uma argumentação ou discurso filosófico;
- › Caracterizar os tipos de argumentos;
- › Distinguir os diversos tipos de silogismo;
- › Identificar argumentos válidos e não válidos;
- › Identificar os princípios lógicos, demonstrando a sua importância para um raciocínio correcto;
- › Definir as falácias;
- › Identificar os três grandes tipos de falácias não formais.

Tema 5 - Filosofia Africana

No fim do estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Identificar as principais correntes da Filosofia Africana;
- › Identificar os principais autores da corrente da Filosofia Africana;
- › Identificar obras da corrente da Filosofia Africana;
- › Desmistificar a ideia da inexistência da Filosofia Africana;
- › Identificar a origem e importância da Filosofia Africana.

Tema 6 - Convivência Política Entre os Homens

No fim do estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Definir o conceito de política;
- › Demonstrar a importância política na convivência entre os homens;
- › Explicar a relação que existe entre o poder e a força;

- › Explicar a variedade do conceito de legitimidade do poder;
- › Identificar as características principais da democracia grega;
- › Identificar as características principais da democracia contemporânea;
- › Explicar o significado da personificação do poder;
- › Identificar as fragilidades (ou riscos) da democracia;
- › Explicar a relação que existe entre democracia e cidadania;
- › Explicar os campos do exercício democrático;
- › Identificar as principais formas de violência;
- › Relacionar as diferentes formas da violência com a política;
- › Explicar a importância da Paz como valor primário para manter o homem mais seguro na sua sociedade;
- › Identificar as acções que devem conduzir para o reforço da unidade, reconciliação nacional entre os angolanos;
- › Demonstrar os benefícios da paz;
- › Demonstrar os males da guerra como violência extrema;
- › Explicar os efeitos dos angolanos para o alcance da paz, através dos principais acordos e protocolos assinados;
- › Compreender a paz como um processo contínuo, do qual todos os angolanos devem participar para o seu fortalecimento com consciência, acções e convicção;
- › Destacar acções de paz e de reconciliação nacional em Angola;
- › Destacar acções da necessidade, conversão da mentalidade para a paz.

Tema 7 - A Filosofia da Educação

No fim do estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- › Explicar a relação que existe entre a Filosofia e a pedagogia;
- › Explicar o valor da pedagogia na área da educação;

- › Demonstrar a pedagogia como uma ciência autónoma e interdisciplinar;
- › Demonstrar a importância do estudo da Filosofia da Educação na formação dos professores;
- › Definir os conceitos de pedagogia e educação;
- › Explicar o impacto da educação no seio da família e da sociedade.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS E DISTRIBUIÇÃO POR TRIMESTRES

1º TRIMESTRE

Tema 1 - Emergência da Filosofia	6 horas
Tema 2 - Dimensão Antropológica, Cultural e Ética do Homem	10 horas
Total	16 horas

2º TRIMESTRE

Tema 3 - Teoria do Conhecimento	8 horas
Tema 4 - Noções Básicas de Lógica	8 horas
Tema 5 - Filosofia Africana	6 horas
Total	32 horas

3º TRIMESTRE

Tema 6 - Convivência Política entre Homens	8 horas
Tema 7 - Filosofia da Educação	6 horas
Total	14 horas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema 1 - Emergência da Filosofia

- 1.1. O que é a Filosofia? As diversas maneiras de definir a Filosofia.
- 1.2. Objecto, método e função da Filosofia.
- 1.3. Atitudes filosóficas *versus* atitude natural.
- 1.4. Naturezas das questões filosóficas.
- 1.5. Divisões da Filosofia.
- 1.6. Relações da Filosofia com outros saberes.
- 1.7. Mito e Razão.

Tema 2 - Dimensão Antropológica, Cultural e Ética do Homem

- 2.1. Dimensões Antropológica, Cultural e Ética do Homem.
 - 2.1.1. Natureza e essência do homem
- 2.2. A pessoa humana.
 - 2.2.1. Vínculos éticos da pessoa: amor, ódio, indiferença e sofrimento.
- 2.3. O homem como produto da cultura
 - 2.3.1. A cultura e o homem
 - 2.3.2. O homem perante a situação limite: morte.
 - 2.3.3. Problemática dos valores.
 - 2.3.3.1. Definição dos valores.
 - 2.3.3.2. Classificação, hierarquia e polaridade dos valores.
 - 2.3.3.3. Objectividade e subjectividade dos valores.
 - 2.3.3.4. Crise dos valores no mundo contemporâneo e em Angola.
 - 2.3.3.5. Resgate dos valores cívicos e morais em Angola.

2.3.3.6. Dimensão ético-política dos valores.

2.3.3.6.1. Normas e valores morais.

2.4. Origem e natureza da consciência moral: liberdade e responsabilidade.

2.5. Sociedades, liberdade e pessoa.

2.6. Ética, Estado e Direito.

2.6.1. Direitos humanos.

2.6.2. Ética ambiental/ecológica.

2.7. Experiências Religiosas

Tema 3 - Teoria do Conhecimento

3.1. Origens do conhecimento: gnoseologia e a epistemologia.

3.1.2. A estrutura do acto de conhecimento e a dicotomia sujeito-objecto.

3.1.3. As correntes filosóficas sobre a origem do conhecimento:

3.1.3.1. O racionalismo;

3.1.3.2. O empirismo.

3.2. Natureza do conhecimento.

3.2.1. O realismo.

3.2.2. O idealismo.

3.2.3. Três modelos explicativos do conhecimento.

3.2.3.1. A teoria do conhecimento de David Hume

3.2.3.2. Teoria do conhecimento de Aristóteles

3.2.3.3. A teoria Kantiana do conhecimento.

3.2.3.4. A interpretação do processo cognitivo segundo Piaget.

3.3. Valor, possibilidade e limites do conhecimento.

3.3.1. O cepticismo.

3.3.2. O dogmatismo.

3.3.3. O relativismo.

3.3.4. O pragmatismo.

3.4. Importância e perigo do conhecimento científico do século XX: Circulo de Viena.

3.4.1. Problema da cultura científico-tecnológica

3.5. Atitudes da inteligência perante a Verdade.

3.5.1. Critérios da verdade.

Tema 4 - Noções Básicas de Lógica

4.1. Definição da Lógica

4.1.1. Objecto e método do estudo da Lógica

4.1.2. Os princípios lógicos

4.1.3. Os novos domínios da aplicação da lógica: informática, inteligência artificial e cibernética.

4.1.4. O pensamento e o discurso.

4.1.5. As três dimensões do discurso: sintaxe, semântica e pragmática.

4.2. O Conceito e o termo.

4.2.1. Formação e classificação dos conceitos.

4.2.2. Definição

4.2.3. Tipos e regras de definição de conceitos.

4.2.4. Conceitos indefiníveis

4.2.5. Juízo e proposição.

4.2.6. Classificação dos juízos.

4.2.7. Classificação das proposições quanto à quantidade e qualidade.

4.2.8. Conceito das Inferências.

4.2.9. Classificação das Inferências.

4.2.10. O Inferências simples ou imediatas por oposição entre proposições.

4.2.11. Inferências simples ou imediatas por conversão.

4.2.12. Raciocínio e argumentação.

4.2.13. O Raciocínio dedutivo, indutivo e analógico.

4.2.14. Validade formal e validade material.

4.2.15. As falácias.

4.2.16. Silogismo.

4.2.17. Tipos de silogismo

4.2.18. Regras e figuras do silogismo

Tema 5 - Filosofia Africana

5.1. As principais correntes da Filosofia Africana:

5.1.1 Panafricanismo;

5.1.2. Negritude;

5.1.3. Etnofilosofia;

5.1.4. Filosofia da Libertação.

Tema 6 - Convivência Política Entre os Homens

6.1. Definição da Política.

6.2. Ética e política.

6.3. O cidadão e a política.

6.4. Política e Globalização

6.4.1. Uma governação global?

6.5. O que é democracia?

6.5.1. Democracia e cidadania.

6.5.2. Campos do exercício democrático.

6.6. Democracia e cultura.

6.6.1. Os riscos da democracia.

6.7. O que é violência?

6.7.1. Violência e política.

6.7.2. Tipologia da violência

6.8. O que é a concórdia?

6.8.1. Significado e dimensões da paz em Angola.

6.9. A construção da Paz em Angola.

6.9.1. Acordos de Alvor.

6.9.2. Acordos de Bicesse.

6.9.3. Protocolo de Lusaka.

6.9.4. Acordo do Luena.

6.9.5. Acordo de Namibe.

6.9.6. As acções de paz e de reconciliação nacional em Angola.

6.10. Necessidade da conversão da mentalidade para a reconciliação nacional.

Tema 7 - A Filosofia da Educação

7.1. Definição e compreensão da Filosofia da Educação.

7.1.1. Conceitos e fins da Filosofia da Educação.

7.1.2. Função, objectivo e objecto da Filosofia da Educação.

7.2. Dimensão da Filosofia da Educação no contexto das ciências da educação: relação entre educação, pedagogia e política.

7.3. Agentes da educação e sua influência no ambiente familiar, social e cultural.

7.4. Repensando a educação em Angola: possibilidade e limites.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Pretende-se que cada discente possa tomar iniciativas de interpretação e compreensão dos temas e, assim, caminhar no sentido da configuração progressiva da sua autonomia, factor imprescindível na aprendizagem da filosofia. Todavia, uma vez transportada para o plano das aprendizagens, esta ideia reguladora, obriga à configuração de um processo sustentado por três princípios:

1) Princípio da progressividade das aprendizagens. Com este princípio, pretende-se assinalar que, embora a dinâmica da realidade seja complexa e nunca linear, deve haver o cuidado pedagógico de definir precedências nas aprendizagens, não só em termos dos núcleos temáticos a abordar mas também das actividades a desenvolver nessa abordagem e dos recursos documentais a serem utilizados.

2) Princípio da diferenciação das estratégias. Este princípio decorre de duas exigências específicas:

a) por um lado o privilegiar de uma lógica de aprendizagem que tenha em conta os diferentes estilos de aprendizagem próprios de cada discente, sendo imperioso que os professores recorram a formas diversificadas de abordar e fundamentar as questões para que estudantes mais analíticos ou mais intuitivos, por exemplo, não sejam sempre beneficiados ou prejudicados;

b) por outro lado a diferenciação de estratégias é uma consequência directa da diversidade dos objectivos.

3) Princípio da diversidade dos recursos. Este princípio é, desde logo, um corolário dos anteriores. A sua suposição implica que as aulas devem assentar na variedade de recursos que cada situação possibilitar, destacando os que parecem ser mais relevantes:

a) **Em primeiro lugar os textos.** A história da Filosofia tem figura nos textos que foram sendo escritos e a sua interpretação, sempre renovada, permite que a Filosofia se vá constituindo na sua novidade. Contudo, propõe-se que se utilizem na sala de aula diferentes tipos de textos e não apenas os que o cânone catalogou de filosóficos. Portanto, os textos filosóficos devem constituir os mais importantes materiais para o ensino e a aprendizagem do filosofar. A sua selecção adequada representa um dos maiores desafios para os professores.

b) **Um segundo e decisivo desafio** para a experiência bem sucedida do trabalho com os textos filosóficos diz respeito *às orientações para a sua leitura*, análise, interpretação e discussão. Sem instruções claras sobre o trabalho a empreender, sem guiões explícitos de actividades, corre-se sempre o risco de introduzir confusão nas tarefas, propiciadora de experiências mal sucedidas e consequente desmotivação.

c) Para além dos textos filosóficos, **os dicionários especializados, as histórias da filosofia e outras obras de referência**, filosóficas ou não, deverão constituir também alguns dos recursos a mobilizar.

d) **A utilização de textos literários** (entenda-se a literatura angolana).

e) Também **os meios audiovisuais** podem ser objecto de múltiplas utilizações na aula de Filosofia ao contribuírem para o desenvolvimento de diversas competências.

f) **Por fim, o computador.** O computador adquiriu definitivamente um lugar privilegiado entre os recursos de aprendizagem. Para além de meio instrumental para o processamento de texto e de outras informações, e também para a comunicação inter-individual e em rede, ele abre portas às mais diferentes fontes de informação, com destaque para os CD-ROMs e a Internet. A elaboração de trabalhos escolares e a necessária pesquisa de informações têm no computador um espaço e oportunidades cada vez mais potenciados, com possibilidades ilimitadas. Os professores têm aqui um dos seus mais importantes desafios e os alunos uma das mais profícuas possibilidades.

4) Quadro de conceitos operatórios. A prática filosófica distingue-se pela especificidade e radicalidade dos temas/problemas que aborda, sejam eles metafísicos ou gnosiológicos, éticos ou estéticos, lógicos ou epistemológicos, bem como pela especificidade da linguagem que utiliza e pela especificidade dos conceitos que mobiliza. Assim, cunhados e apurados ao longo da história da Filosofia, é com eles que a Filosofia configura o discurso sobre os temas/problemas abordados, assumindo esses conceitos um carácter heurístico e operatório, ou instrumental.

De entre os conceitos operatórios com que trabalha a filosofia, tomados como instrumentos intelectuais de análise e de reflexão, poder-se-ão distinguir três grupos maiores:

- › **Os conceitos gerais ou transversais**, aqueles que atravessam todas ou quase todas as abordagens temáticas;
- › **Os conceitos específicos ou regionais**, aqueles com os quais a filosofia configura a abordagem de temas/problemas particulares (metafísicos, gnosiológicos, éticos, estéticos, lógicos ou epistemológicos);
- › **Os conceitos metodológicos ou instrumentais**, aqueles que dizem respeito às competências e à metodologia do trabalho filosófico.

AVALIAÇÃO

A avaliação em Filosofia deverá corresponder às exigências que a seguir se enunciam:

- a) **Predominantemente formativa e qualitativa.** Deverá, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, informar e regular o curso das aquisições cognitivas e a realização bem sucedida das actividades e das produções (discursivas, sobretudo) em que se concretizam as competências a adquirir, tendo por referência instruções claras para a realização das tarefas e critérios precisos para apreciação dos resultados.
- b) **Tendencialmente contínua.** Deverá acompanhar e articular-se com todos os momentos e actividades em que se concretiza o processo de ensino e de aprendizagem, evitando aquisições cognitivas erróneas ou realizações equivocadas que venham a prejudicar aquisições e realizações futuras.
- c) **Atenta às competências e às actividades.** Deverá prestar atenção particular às competências e às actividades, tendo em consideração que a filosofia se define de modo substantivo como exercício e actividade de pensamento e juízo, como ‘saber fazer’ racional crítico.
- d) **Diagnóstica e prognóstica.** Deverá anteceder o próprio processo de iniciação ao filosofar propriamente dito, analisando as condições de possibilidade de trabalho filosófico: limites e potencialidades linguísticas, competências e deficiências discursivas, dificuldades e facilidades de comunicação, hábitos e métodos de estudo e trabalho intelectual.
- e) **Democrática e participada.** Deverá ser realizada com os alunos, enquanto primeiros interessados em experiências cognitivas bem sucedidas; enquanto intérpretes privilegiados de reais dificuldades; enquanto únicos conhecedores de algumas dúvidas ou hesitações; enquanto únicos conhecedores de algumas potencialidades que passam despercebidas.
- f) **Sumativa.** A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e tem como objectivos a classificação e certificação.

A avaliação em Filosofia deverá diversificar as fontes e os instrumentos de avaliação, nomeadamente:

- a) **A observação**, tão sistemática quanto possível, tendo por finalidade recolher informações sobre hábitos de trabalho, atitudes, grau de participação e interesse e, em particular, sobre a evolução no processo de aprendizagem.
- b) **As intervenções orais, em debates, em resposta a solicitações do professor**, possibilitarão apreciar a qualidade da precisão conceptual e da clareza discursiva, a capacidade da comunicação e o valor da argumentação.
- c) **As exposições orais, a partir de leituras ou de pesquisas solicitadas**, permitirão apreciar a pertinência da interpretação, a capacidade de trabalho autónomo, a aquisição de métodos de pesquisa, o conhecimento e o domínio das fontes de informação.
- d) **As produções escritas – actas e relatórios, resumos e notas de leitura, apreciações e reflexões pessoais** – possibilitarão avaliar a capacidade de escuta e compreensão oral, a qualidade de leitura compreensiva e sua expressão escrita, a capacidade de (se) questionar (sobre) matérias controversas.
- e) **A análise e interpretação de textos argumentativos – análise metódica, com ou sem guião, interpretação, discussão** – permitirá apreciar as capacidades de detectar elementos essenciais. tais como: tema/problema, tese/posição do autor, argumentos/provas despendidos e também apreciar as capacidades de contrapor posições alternativas e explicitar argumentos/provas pertinentes.
- f) **As composições filosóficas de desenvolvimento metódico (filosófico) de temas/problemas, efectivamente tratados nas aulas**, possibilitarão apreciar as capacidades de interpretar, problematizar e argumentar um tema filosoficamente relevante.
- g) **Outras fontes** – cada docente, por sua iniciativa ou por acordo com o grupo de Filosofia, poderá obviamente socorrer-se de outras fontes, designadamente: algum pequeno trabalho monográfico, planificado de antemão; fichas de trabalho; organização de dossiers temáticos ou caderno de actividades. Os critérios de apreciação deverão ser previamente definidos e explicitados perante cada turma.

BIBLIOGRAFIA GERAL

AA. VV., Logos - *Enciclopédia luso-brasileira de Filosofia*, 5 vols., Verbo, Lisboa, 1989/1992.

ALVES, Fátima; AREDE, José; CARVALHO, José - *Introdução à Filosofia: A Chave do Agir, 10º Ano de Escolaridade*, Texto Editora, Lisboa, 1990.

AMORIM, Carlos; AGUIAR, Isabel Chorão; MOREIRA, Margarida M. - *Filosofia 10º Ano do Ensino Secundário*, Lisboa, 2003.

ARANHA, M^a Lúcia; MARTINS, M^a Helena - *Filosofando*, Moderna, São Paulo, s.d.

CHAU, Marinela - *Convite à Filosofia*, 7^a ed., São Paulo, 2000.

DELEUZE, G.; GUATTAR, F. - *O que é a Filosofia?*, Presença, Lisboa, 1992.

DUFRENNE, M. - *Estética e Filosofia*, Perspectiva, São Paulo, 1981.

DUROZI, G.; ROUSSEL, A. - *Dicionário de Filosofia*, Porto Editora, Porto, 2000.

FEARN, Nicholas - *Aprendendo a Filosofar em 251 Lições*, Jorge ZAHAR Editor, 2004.

FERNANDES, Marello; BARROS, Nazaré - *Filosofia 10º Ano do Ensino Secundário*, Lisboa Editora, Lisboa, 2003.

Filosofia 11º Ano do Ensino Secundário, Lisboa Editora, Lisboa, 2004.

GAMBRA, Rafael - *Pequena História da Filosofia*, Coleção Prisma, s.d.

JASPERS, K. - *Iniciação Filosófica*, Guimarães Editores, Lisboa, 1976.

JAY, Roni - *Apontamentos Europa-America Explicam Mitologia*, Publicações Europa-América, Portugal, s.d.

KUTSCHERA, F. Von. - *Fundamentos de Ética*, Cátedra, Madrid, 1988.

MACIEIRAS FAFIAN, M. - *Que es Filosofia?*, Cincel, Madrid, 1985.

MARNOTO, Isabel; FERREIRA, Luísa; GARRÃO, Manuel - *Dimensão da Actividade Humana*, Texto Editora, Lisboa, 1989.

MON DIN, Battista - *Curso de Filosofia*, Vol. 1, Paulus, São Paulo, 1981.

Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores, Obras, Vol. 1, 13ª ed., Paulus, São Paulo, 2002.

Curso de Filosofia: Os filósofos do Ocidente, 11ª ed., Paulus, São Paulo, 2002.

PISSARA, Mário; REIS, Alfredo - *Rumos de Filosofia, Lógica e Argumentação*, 11º Ano, Edições Rumo.

REALE, Giovanni - *História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga*, Vol. 1, Paulus, São Paulo, 2003.

REZENDE, António - *Curso de Filosofia, Professores e Alunos dos Cursos de Segundo Grau e de Graduação*, 13ª ed.

RIBEIRO, Leonel dos Santos; ASSUNÇÃO, Cristina M. Berckert; CORREIA, João Carlos Nunes de - *Introdução à Filosofia 10º Ano*, Lisboa, 1996.

RIBEIRO, Leonel dos Santos; GRAÇA, Silva Adriana; CORREIA, João Carlos Nunes de - *Introdução à Filosofia 11º Ano*, Lisboa, 1997.

RODRIGUES, Luís; SAMEIRO, Júlio - *Introdução à Filosofia 10º Ano*, 7ª ed., Plátano Editora, Lisboa, 2002.

RODRIGUES, Luís - *Introdução à Filosofia 11º Ano*, 7ª ed., Plátano Editora, Lisboa, 2002.

RUSSEL, B. - *Os Problemas da Filosofia*, Arménio Amado, Coimbra, 1980.

RUSS, Jacqueline - *Dicionário de Filosofia*, Didáctica Editora, Lisboa, 2000.

SABINO, Cristiano; PINTO, Raquel - *Guia de Estudo: Introdução à Filosofia - 11º Ano*, Vol. 1, Porto Editora, Porto, 2001.

THIRY, Philippe - *Noções de Lógica*, Edições 70, Lisboa, 1998.

WEIL, Eric - *Filosofia Política*, Loyola, São Paulo, s.d.

VIALLATOUX, J. - *A Intenção Filosófica*, Almedina, Coimbra, 1982.

VICENTE, J. Neves - *Razão e Diálogo: Introdução à Filosofia 10º Ano*. Porto Editora, Porto, s.d.

OLIVEIRA, José H. B. - *De Filosofia, Psicanálise e Educação*, Almeida, Coimbra, 1997.

PILETII, Claudino - *Filosofia da Educação*, 9ª ed., Àtica, São Paulo, 1997.

PORTO, Leonardo S. - *Filosofia da Educação*, Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2006.

FILOSOFIA NA INTERNET - ALGUNS SÍTIOS

Directórios de Filosofia do motor de pesquisa:

<http://www.sapo.pt/educacional/referencia/Filosofia/>

<http://dir.yahoo.com/arts/humanities/philosophy><http://dir.lycos.com/society/philosophy>

Sociedade Portuguesa de Filosofia

<http://www.spfil.pt/>

Centro para o Ensino da Filosofia

<http://www.cef-spf.org/>

Associação dos Professores de Filosofia

<http://www.apfilosofia.org/>

The Internet Encyclopedia of Philosophy

<http://www.utm.edu/research/iep/>

Philosophy Meta-Encyclopedia

<http://www.ditext.com/encyc/frame.html>

Stanford Encyclopedia of Philosophy

<http://plato.stanford.edu>

Philosophy since the Enlightenment

<http://www.philosopher.org.uk/>

Acesso a informações diversificadas:

textos, filósofos, discussões, novidades bibliográficas

<http://www.epistemelinks.com/index.asp>

Guia geral para Ética e Filosofia Moral

<http://caae.phil.cmu.edu/Cavalier/80130/index.html>